

ALCOOLISMO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PROBLEMAS QUE CAMINHAM JUNTOS NA CONTEMPORANEIDADE: dois problemas de saúde pública.

Thaís Batista Ferreira¹, Arianna Oliveira Santana Lopes², Marta Paraguai de Souza Silva³, Bruna oliveira Santos⁴.

1. Estudante de IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. *thaisenf2016@hotmail.com

2. Bacharel em Enfermagem. Mestre em Família. Especialista em Educação Permanente em Saúde e Saúde Coletiva com Complementação em Magistério Superior. Enfermeira da Atenção Básica e Docente das Disciplinas Saúde da Família, Gerenciamento em Enfermagem e Estágio Curricular Supervisionado I da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. ariannasantana@fainor.com.br

3. Estudante de IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. martaparaguai@yahoo.com

4. Estudante de IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. brunasantos010@bol.com.br

Palavras Chave: *Conjugalidade, álcool, violência.*

Introdução

Desde a antiguidade o homem era visto como um símbolo de poder, força e autoridade enquanto que a mulher deveria ocupar uma posição de submissa e frágil. Consequentemente, por muito tempo, o homem assumiu um espaço na sociedade onde era considerado comum e aceitável o domínio sob a mulher (NETTO, et al., 2014).

Na contramão da opinião social machista estabelecida, a mulher conquistou seu espaço com atitudes consideradas até então uma afronta a masculinidade. Muitos homens, até os dias atuais, não aceitam as mulheres viverem socialmente iguais ou superiores a eles, o que pode resultar e desencadear uma situação de violência (NETTO, et al., 2014).

Atualmente a violência contra a mulher na conjugalidade se tornou um problema de saúde pública devido à alta prevalência, assim como significativas perdas para a saúde mental e física, essa violência vem sendo atribuída as desigualdades de gênero (DUTRA, et al., 2013).

As causas que permeiam a violência doméstica, portanto são inúmeras e podem estar associadas a fatores de vulnerabilidade e ordem social como o uso do álcool (FONSECA, et al., 2009).

O uso abusivo de álcool pela população brasileira principalmente o público masculino é incentivado pela cultura do país, também se configura como um problema de saúde pública gerando como consequência desordem familiar, social, física e psíquica (VIEIRA, et al., 2014). O estudo objetivou averiguar o uso de álcool pelos parceiros da vítima no momento da agressão.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2015 por meio da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Para coleta de dados foi utilizada a ficha de notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). O público alvo foram todas as mulheres vítimas de violência doméstica notificadas no período de 2010 a 2014 no SINAN e com idade fértil de 10 a 49 anos.

Para análise dos dados foi utilizado os programas Excel e SPSS 23.0. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e é um recorte do projeto guarda-chuva intitulado “Compreendendo a violência: o perfil da violência contra mulher no interior da Bahia” aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer número 1.292.819.

Quando perguntadas sobre o uso de álcool pelo parceiro no momento da agressão, constatou-se que grande parte dos parceiros foram apontados pela vítima por estar sobre o efeito do álcool (39,4%).

Quadro 1: Uso de álcool pelo agressor – SINAN, 2015.

Variável: Álcool	N	%
Sim	609	39,4
Não	535	34,6
Ignorado	401	26,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o uso de álcool pela população masculina, muitos estudos demonstram que ainda é prevalente o consumo de álcool pelo parceiro dessas mulheres agredidas, os estudos ainda apontam o consumo do agressor antes do ato (FONSECA, et al., 2009). Essa atitude não só agrava a situação de violência, mas também desencadeia problemas tanto físicos quanto psicológicos na saúde da mulher violentada, gerando uma desordem familiar.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o uso do álcool e a violência doméstica são dois problemas de saúde pública que se relacionam e que precisam ser compreendidos e aprofundados no âmbito da saúde no intuito de reduzir os danos causados a saúde física e mental da mulher assim como evitar os desajustes a sua família. As mulheres vítimas de agressão precisam ser tratadas, acompanhadas e reinseridas a sociedade com o auxílio de diversos serviços. Assim como o homem que precisa de suporte e tratamento quanto ao uso abusivo do álcool por meio de uma rede especializada e qualificada de assistência.

Agradecimentos

A Iniciação Científica da Faculdade Independente do Nordeste, a minha orientadora Prof^a MSc. Arianna O. S. Lopes, assim como aos demais colaboradores da pesquisa.

DUTRA, Maria de Lourdes et al. Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil. Ver Saúde Pública, 2009.

NETTO, Leônidas de Albuquerque, et al. **Violência contra a mulher e suas consequências.** Rev. Acta Paul Enfermagem. 2014, p 58 – 64.

VILLELA, Wilza Vieira. **A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica.** Ciência e saúde coletiva. 2013, 18(5):93 – 04.

VIEIRA Letícia Becker, et al. **Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos.** RevBras de Enfermagem. 2014, p. 66-72.

FONSECA, Arilton Martins. et al. Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil. Ver Saúde Pública, 2009.